



## **APLICAÇÃO DO MÉTODO ONTOPSICOLÓGICO NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA E.E.E.F. DOM ÉRICO FERRARI DE NOVA PALMA-RS**

Ricardo Rechden Barcellos  
Ana Maria Barros de Souza  
Thayse Smek Uberna  
Paula Savegnago Rossato  
Lucineide Montagner Rossato

*Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalhos e sociais. Como formar pessoas para serem si mesmas em um contexto tecnológico?*

**Resumo:** A Ontopsicologia, por tratar-se de ciência inovadora e contemporânea, nos estimula a documentar suas técnicas e práticas como modo de difusão entre os estudiosos e interessados. A Fundação Antonio Meneghetti, através do Projeto Estamos Juntos e das suas oficinas Criando Juntos, realizou uma mentoria/formação na E.E.E.F. Dom Érico Ferrari de Nova Palma-RS, onde foi apresentada a problemática/demanda das dificuldades em sala de aula: falta de interesse, de motivação, de entrosamento, resistências, dificuldades de aprendizado, afrontamentos e situação emocional dos professores. Como solução para as problemáticas elencadas, fundamentada na ciência Ontopsicológica, através de seu método e instrumentos de análise (diagnose) e intervenção, foram realizadas ações para a compreensão das necessidades, escolhas das estratégias para a solução e formas de implantação, e dado o início das ações, com acompanhamento de verificação/avaliação e consolidação da perenidade dos efeitos/resultados. Aqui neste trabalho, demonstramos a aplicação do método ontopsicológico na prática, incluindo a demonstração dos resultados, através da análise de conteúdo da pesquisa direta realizada com o grupo dos professores envolvidos.

**Palavras-chave:** Ontopsicologia; Pedagogia; Educação.

### **1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO**

A Ontopsicologia é uma ciência contemporânea, interdisciplinar, epistêmica, que tem um método bilógico, bem claro e definido, assim como seus instrumentos de análise (diagnose) e intervenção, e que por ser uma ciência relativamente recente e considerada inovadora, suscita e estimula ao registro comprobatório de suas práticas profissionais.

A Antonio Meneghetti Faculdade tem como sua mantenedora a Fundação Antonio Meneghetti, que por sua vez desenvolve atualmente 28 projetos com foco em “Pesquisa Científica Humanista Cultural Educacional”, sendo que dentre esses, o Programa Estamos Juntos que aborda a Formação Pedagógica e Humanista dos professores da região, contemplando 12 municípios e beneficiando 78 escolas na formação de 690 professores (FAM, 2023, p. 110), a qual está dentro dos objetivos idealizados pelo seu patrono: “Existe uma expressão brasileira que me agrada: inovando e aprimorando. A Fundação fará isso, novidade de ciência para o bem-estar público, mas com gestão de racionalidade brasileira” (FAM, 2023, p. 09).

Dentre as escolas participantes, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari localizada no município de Nova Palma-RS, em uma região de vocação rural, participa do Estamos Juntos desde seu início, e neste ano aderiu à atividade da “Oficina - Criando Juntos”, em que os professores mapeiam temáticas/demandas que desejam intervir, e o programa “*Estamos Juntos*”, através dos professores formadores que dão o suporte de mentoria, aconselhamento e ou formação no que se refere às ações necessárias.

Aqui neste artigo objetivamos apresentar a análise, intervenção e os resultados obtidos com o emprego da técnica ontopsicológica, como contribuição à prática da ciência, através da fundamentação teórica, metodologia empregada, resultados e discussão, e considerações finais.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, faz-se necessário contextualizar o trabalho prático realizado, para que haja a compreensão do embasamento teórico. Esta escola tem o perfil da maioria das escolas de sua região, contando com 09 professores atuando em sala de aula, 2 professores em atividades administrativas, 51 alunos, sendo 26 nos anos iniciais, 18 nos anos finais do ensino fundamental e 7 na educação infantil. A escola possui instalações prediais completas e adequadas, além de estar equipada com materiais e equipamentos didático pedagógicos atualizados e completos, e é muito bem inserida na sua comunidade com relação ao coletivo social educacional.

A Escola Dom Érico Ferrari decidiu, por unanimidade dos seus professores, aderir e realizar as oficinas disponíveis, tendo em vista as importantes necessidades do ambiente escolar. Na primeira reunião na escola para decidirem sobre a adesão ao Criando Juntos, o fizeram de imediato e pela totalidade dos professores. Na sequência foi feita uma primeira abordagem sobre a demanda/problemática a ser enfrentada, onde obtivemos os seguintes itens relevantes: alunos apresentando falta de concentração, muito desmotivados para o estudo, desinteresse pelas atividades escolares, dificuldade de entrosamento, alguns com grande ansiedade, relações interpessoais com dificuldades, alguns confrontos com os professores, alunos dos anos finais com grandes resistências, dificuldades em compreender a leitura de textos, dificuldade de escrever com coerência textual, situação emocional dos professores abalada.

Diante dos desafios citados a equipe escolar sentiu a necessidade de buscar alternativas para mudar o ambiente escolar, principalmente com uma aprendizagem mais significativa em um ambiente mais agradável. Como costumam trabalhar com a metodologia de projetos, visualizaram nas oficinas do “Criando Juntos” uma possibilidade da referida mudança, beneficiando e estimulando alunos e professores.

Foi o suficiente para que organizássemos nosso trabalho de facilitadores/formadores neste contexto escolar, sobre o qual passamos a apresentar os fundamentos teóricos da Ontopsicologia. Partimos de que “O tema fundamental da Ontopsicologia é o aqui e agora, a ética da situação. Significa que é possível começar a raciocinar do ponto de vista que o sujeito é agora: com os seus defeitos, com a sua presunção, com o que ele pensa e que os outros dizem dele” (Meneghetti, 2016, p. 263).

Nesta primeira reunião utilizamos quase a totalidade dos instrumentos de análise (diagnose) (Meneghetti, 2022, p. 151) para a compreensão dos indivíduos e da dinâmica do grupo, sendo que nesse caso há um fator que consideramos facilitador que é a homogeneidade em vários aspectos dos participantes, como vocação profissional, psicologia feminina, pedagogia que estudaram, e outros. Logo, o operador/facilitador propõe um “ambiente psicológico completamente novo, ao qual o Eu se ambienta com certo atraso, e justamente por isto, ele pode agir de modo direto no Em Si dos participantes” (Meneghetti, 2016, p. 35).

De certo modo, estabeleceram-se dois ambientes a serem intervidos, um diretamente, os professores, e o outro indiretamente, os alunos, e assim, com a evolução positiva do primeiro, estaria garantida a mesma evolução para o segundo.

O que aqui chamamos de evolução positiva, nada mais é do que a mudança do olhar para a realidade psicológica da criança/jovem por parte dos professores, reforçando o que enfatizamos sempre que cada um respeite suas próprias e particulares características pessoais, na forma e modo de uso da pedagogia no ensino, isto é, valorizando a sua individualidade para que seja mais um valor a ser transmitido aos alunos, já que “Cada individuação tem o potencial necessário para atingir a autorrealização, a qual se mede exclusivamente pela capacidade de ser feliz” (Meneghetti, 2022, p. 283).

No aconselhamento aos professores, quanto às ações que escolheriam, utilizamos pressupostos da Pedagogia Ontopsicológica (2019a) no que se refere aos modos de proceder na faixa etária dos alunos, pois ainda é uma idade:

(...) atenta a uma possessividade mundana para uma afirmação egoísta instintual; agora descobre o primado social, o ponto que pode referir a ela toda a força e toda a vantagem e que não passa no contexto familiar. Portanto começa a compreender e querer o primado social, cuja busca jamais abandonará durante toda a sua vida. [...] A incidência e a força social não são apreendidas pela criança através do ditado da família, mas da real e intrínseca dinâmica que o social constitui (Durkheim) (Meneghetti, 2019a, p. 65).

Assim, com diversas práticas, tarefas, atividades que contemplem o devir existencial e respeite a exploração do social de modo individualizado, gerando oportunidades de criatividade de variadas formas, diversificando também os ambientes, mantendo uma clareza adulta nas relações professor/aluno, tudo de forma bastante responsabilizadora, foram iniciados os trabalhos de todos, mas de forma individual, isto é, cada professor organizando suas ações dentro de suas capacidades, habilidades e criatividade.

Após ser montado um grupo para comunicação, coletamos as primeiras sugestões democraticamente dadas por todos, foi realizada a segunda reunião, que foi conduzida com as técnicas ontopsicológicas, quando definiu-se os modos de ação de cada um, que passaremos a detalhar na metodologia, a seguir.

### 3. METODOLOGIA

Quanto ao trabalho de mentoria/formação realizado na Escola, fundamentalmente foi utilizado o método da pedagogia ontopsicológica, que é definida como: “uma auscultação dos sinais do código-base da vida, que a criança possui intrinsecamente, para adaptar progressivamente esse projeto fundamental à elaboração da construção e responsabilidade social” (Meneghetti, 2019a, p. 15). Por meio das oficinas presenciais mentoradas por formador/facilitador com formação ontopsicológica, foram feitas as análises (diagnoses) e, de comum acordo, definidas as formas de intervenção a serem adotadas.

Para tanto, foram respeitadas e estimuladas as vocações individuais de cada professor envolvido, em que cada um pôde aproveitar ao máximo as suas particulares potencialidades, criando ao seu modo suas intervenções em sala de aula. Igualmente foi estimulada a troca de experiências entre eles, como forma de sinergia e, principalmente, estabelecer o espírito de unidade de ação.

Das diversas trocas de sugestões nasceu o “Desafio do Contente” com o claro objetivo de educar com responsabilidade pelo estudo, com os professores dando orientação diária aos alunos na elaboração, cumprimento e avaliação das atividades escolares. Ao iniciar as aulas seria apresentado o planejamento com as ações previstas e o cronograma, e ao final realizadas as avaliações. Caso cumprido o planejado, a turma receberia o adesivo do “feliz” (*emoji*), caso contrário receberiam o adesivo do “triste”, sendo adesivado no quadro geral da escola, ao que toda a comunidade escolar tem acesso.

Entre os alunos isso gerou um movimento desafiador e competitivo, com grande foco de atenção e animação. Ressaltando que entre os professores o movimento foi ainda maior, pela busca de atividades mais variadas, com mais tecnologia, mais provocantes, com o protagonismo de todos, e, principalmente, por conseguirem resultados gratificantes. A direção da escola encarregou-se da premiação por merecimento para as turmas que obtivessem mais adesivos do *emoji* “feliz”.

Fez parte das iniciativas, a partir do próprio grupo, criar um painel publicizado no mural da escola, mostrando os resultados de cada aula, em cada turno, dando transparência da evolução para toda comunidade escolar. Tornando-se uma forma prática de avaliação e de correção dos rumos.

É importante ressaltar, complementando, que cada professor buscou as suas formas seguras de utilizarem dinâmicas em aula que fossem instigadoras de curiosidade, de novidade, de competitividade, de competência, de evolução, respeitando sempre a individualidade psicológica de cada aluno, base para o sucesso.

Quanto à metodologia empregada neste trabalho científico, foi realizado um levantamento empírico qualitativo, apoiado em referências bibliográficas, realizada através de pesquisa direta com todos os envolvidos na atividade antes relatada, sobre a qual fizemos uma análise de conteúdo, para dar o embasamento metodológico comprobatório para este artigo.

A pesquisa direta realizada com os professores, foi visando obter suas impressões sobre o “antes” e o “depois” das ações, seguindo-se a análise de conteúdo das respostas pelo método de Laurence Bardin (Bardin, 2011), demonstradas na sequência.

Optou-se por apresentar um texto representativo dos conteúdos das respostas da pesquisa para cada fase, resultando em duas categorias, o “antes” e o “depois”, em um total de três níveis, “professores”, “alunos” e “escola”, sendo que o texto construído teve interferências mínimas com o uso de palavras neutras de ligação, além de serem uniformizados em terceira pessoa, dando voz aos professores. buscando manter a semântica original dos relatos.

O grupo pesquisado contou com 10 professores, com idade média de 38 anos, nos anos escolares da pré-escola e do ensino fundamental do 1º ao 9º ano, nas seguintes disciplinas: língua portuguesa, língua inglesa, história, geografia, ciências, educação física e básicas.

**Quadro 1:** Depoimentos dos professores(as) sobre o “antes” e o “depois” da realização do “Desafio do Contente”:

<p>Prof. 1: Antes: A escola, direção e professores sempre <u>preocupados em encontrar uma forma de cativar os alunos para aprender, para se comprometerem com os estudos</u>. A escola direção e professores seguem buscando formas de desafiar os alunos a melhorarem o seu comprometimento com os estudos. Depois: Os professores estão se <u>empenhando ao máximo para proporcionar atividades diversificadas para tentar cativar os alunos para a aprendizagem</u>.</p>
<p>Prof. 2: Antes de a escola estar no projeto “O Desafio do Contente” eu via o grupo de <u>professores muito apreensivo, preocupado</u> com o rendimento e o aprendizado dos alunos, que se encontravam bastante comprometidos devido à <u>desmotivação, ao desinteresse e à falta de compromisso dos alunos</u> em relação às atividades propostas. Depois do “Desafio do Contente” pôde-se observar que <u>aconteceu uma melhora significativa no comportamento e no desempenho dos alunos</u>, já que os mesmos <u>passaram a demonstrar mais interesse nos conteúdos das aulas</u> que, por sua vez, <u>tornaram-se mais interessantes, com atividades diversificadas, de caráter mais lúdico e dinâmico</u>. Todo esse movimento criado a partir do “Desafio do Contente” prova que <u>nós, adultos e professores, não podemos desistir</u> dos nossos propósitos de ensinar e de educar. Além disso, foi possível perceber que <u>grande parte dos alunos tem na figura do professor a referência para alcançar seus sonhos</u>. No meu entendimento, <u>é muito importante a continuidade do projeto</u>.</p>
<p>Prof. 3: Antes do desafio do contente <u>os professores se sentiam desestimulados</u>, visto que as <u>atividades propostas aos alunos não tinham retorno satisfatório: respostas incompletas, falta de interesse</u> nos temas abordados e principalmente as <u>tarefas de casa voltavam</u> para a escola <u>sem resposta</u>. Isso <u>prejudicava</u> o andamento das aulas, <u>gerando ansiedade por parte do professor</u> e mais <u>desinteresse dos alunos</u>. Depois da implantação da proposta do desafio do contente, os professores passaram a elencar os objetivos daquela aula, propondo atividades mais lúdicas envolvendo os alunos nas construções. Evidenciamos <u>mais entusiasmo tanto dos professores quanto dos estudantes, mais empenho e comprometimento</u>, embora precisamos ainda avançar no quesito responsabilidade dos estudantes. Percebo a <u>escola mais leve e engajada</u>.</p>
<p>Prof. 4: Antes do “Desafio do Contente” nossos alunos estavam com <u>dificuldades em se organizar</u> como estudantes e <u>manter-se concentrado e interessado</u> em realizar as atividades escolares. Com isso, nós <u>professores</u> também estávamos <u>desmotivados e angustiados</u>. Depois: Após o “Desafio do Contente” percebe-se que os alunos ficaram mais motivados. Percebeu-se <u>mais interesse na realização das atividades</u> em sala de aula e também nas <u>tarefas de casa</u>. Também há uma interação entre os mesmos para conseguirem uma carinha feliz no final dos períodos na escola em que <u>uns cobravam dos outros quando não fizeram a atividade ou não cumpriram as regras</u> da escola. Que <u>bom que este desafio continua</u> e esperamos que juntos possamos <u>conviver num ambiente mais produtivo e prazeroso</u>.</p>
<p>Prof. 5: Antes: Passávamos os dias na <u>rotina escolar</u>. O maior <u>foco estava nos problemas</u>. No intuito de resolvê-los ficávamos <u>valorizando-os ainda mais e a solução não era encontrada</u>. Depois: O foco passou a ser o desafio e não só o jogo proposto como o “Desafio do Contente”, mas a palavra desafio fez com que a nossa rotina também se tornasse <u>um constante desafio na busca por novidades e propostas diferentes de trabalhos e atividades</u>. Assim, <u>em vez de ficarmos descrevendo os problemas, passamos a descrever quais mudanças são necessárias</u>.</p>
<p>Prof. 6: Antes de ser lançado o “Desafio do Contente”, <u>a turma era mais agitada</u>. Depois: Com o desafio, <u>a turma melhorou bastante em relação ao convívio e trabalho em grupo</u>. Estão sempre dispostos para realizar as atividades.</p>

Prof. 7: Antes: Menos desafiadora. Depois: Mais motivada por parte dos professores e da maioria dos alunos. Estou gostando de trabalhar com jogos e imagens nas minhas disciplinas e os alunos estão receptivos quanto ao conteúdo abordado.

Prof. 8: Antes: A escola era menos motivadora, tínhamos uma rotina mais monótona. Depois: Agora temos desafios diários e motivações diárias.

Prof. 9: Antes: Havia pouco interesse e participação dos alunos nas aulas. Os objetivos das aulas eram alcançados apenas pelos alunos “bons”. Depois: Houve melhorias significativas dos alunos, foi implementado algo que deu certo, uma estratégia no caso do “Desafio do Contente” que promoveu um ambiente de aprendizado mais eficaz e engajador. Dessa forma, nós professores cumprimos metas curriculares com maior interesse e participação dos alunos, assim obtendo um ambiente de aprendizado positivo e bons resultados.

Prof. 10: Antes: A escola sempre foi muito acolhedora, desde o 1º dia em que entrei, no caso este ano. Uma escola muito bem organizada, que vem sempre pensando no melhor para os estudantes. Antes da proposta era possível observar o quanto os estudantes estavam dispersos, agitados, com pouco interesse e entusiasmo para estudar e aprender. Depois: Após pôr em ação a proposta, foi possível perceber nos estudantes a empolgação, interesse e competição. Os alunos começaram a perceber a importância de ter mais atenção e responsabilidade em relação aos temas e estudos para que assim a turma pudesse ganhar carinhas felizes. Além disso, as aulas estão sendo mais lúdicas e diferenciadas, envolvendo os estudantes e tendo mais interesse nas disciplinas e conteúdos trabalhados pelos professores.

Fonte: Os autores (2024).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 acima, estão relatados na íntegra os depoimentos dos professores envolvidos, em que destacam-se sublinhadas as expressões ou termos relevantes que foram utilizados pelos entrevistados, já subdivididos na categorização nas duas categorias do “antes” e do “depois”, as quais os próprios quesitos da pesquisa induzem, e a subdivisão nos três níveis, “professores”, “alunos” e “escola”, os quais evidenciam-se a partir dos próprios conteúdos das respostas.

A organização criteriosa destes destaques, respeitando suas formas e semânticas, gerou o texto com grande significado qualitativo, dando ao leitor uma real percepção de como encontravam-se os envolvidos e o próprio ambiente escolar, de como pretenderam e agiram e, finalmente, os efeitos e frutos da transformação coletiva do ensino e aprendizagem na Escola.

Embora, seja um texto bem específico para esta escola, neste momento podemos perceber nele uma mensagem implícita de continuidade, de que as transformações sejam de caráter perene, na medida em que atuamos respeitando e valorizando o critério de natureza, tanto dos professores quanto dos alunos, ressaltando que “o social é o útero permanente onde o sujeito administra a própria possibilidade, isto é, a própria virtualidade para realizar aquilo do qual é dotado desde o nascimento” (Meneghetti, 2019b, p.15).

Dessa forma, constatou-se como a realização desta oficina do “Desafio do Contente” transformou e impactou de forma positiva o ambiente escolar, resultando uma mudança social em toda a comunidade envolvida, podendo inclusive ser reproduzida em outras escolas, a partir desta prática bem-sucedida.

Texto final representativo:

##### *EEEF Dom Érico Ferrari: Antes e Depois do Projeto “Desafio do Contente”*

*“Nós professores, antes estávamos muito apreensivos e preocupados em encontrar uma forma de cativar os alunos para aprender e se comprometerem com os estudos. Nos sentíamos desestimulados, desmotivados e angustiados, o que nos prejudicava, gerando ansiedade. Agora nós professores, depois do projeto temos desafios diários e motivações diárias, somos professores com maior interesse e há mais participação dos alunos. Como adul-*

*tos e professores, não podemos desistir, pois grande parte dos alunos tem na figura do professor a referência para alcançar seus sonhos, portanto é do professor o constante desafio na busca por novidades e propostas diferentes de trabalhos e atividades, se empenhando ao máximo para proporcionar atividades diversificadas para tentar cativar os alunos para a aprendizagem.*

*Os estudantes antes estavam dispersos, agitados, com pouco interesse e pouco entusiasmo para estudar e aprender, as atividades não tinham retorno satisfatório, as respostas eram incompletas, tarefas de casa voltavam sem respostas, havia falta de compromisso dos alunos. A turma era mais agitada e com dificuldades em se organizar e manter-se concentrada e interessada.*

*Com os alunos depois, houveram melhorias significativas no comportamento e no desempenho, passaram a demonstrar mais interesse no conteúdo. Ficaram mais receptivos, sempre dispostos, mais motivados, com mais interesse na realização das atividades e tarefas de casa. A turma melhorou bastante em relação ao convívio e trabalho em grupo, uns cobram dos outros quando não fazem a atividade ou não cumprem as regras, têm mais empolgação, interesse e competição, mais atenção e responsabilidade em relação aos temas e estudos.*

*A escola antes era menos motivadora, menos desafiadora, tínhamos uma rotina mais monótona e passávamos os dias na rotina escolar, o foco estava nos problemas, valorizando-os ainda mais e a solução não era encontrada*

*A escola depois ficou mais leve e engajada, mais motivada por parte dos professores e a maioria dos alunos, com mais entusiasmo de todos, mais empenho e comprometimento, em vez de ficar descrevendo os problemas passamos a descrever quais mudanças são necessárias. O projeto promoveu um ambiente de aprendizado mais eficaz e engajador, um ambiente de aprendizado positivo com bons resultados, as aulas estão sendo mais lúdicas e diferenciadas, tornaram-se mais interessantes, com atividades diversificadas e mais dinâmicas.*

*Na escola foi implementado algo que deu certo e é muito importante a continuidade do projeto, é bom que este desafio continue, para todos conviverem num ambiente mais produtivo e prazeroso.”*

O texto resultante da análise de conteúdo feita nos relatos dos professores da escola, é bastante conclusivo quanto ao êxito do projeto implantado, valendo como comprovação dos resultados obtidos pela aplicação do método ontopsicológico em ambiente educacional, em que foram respeitadas e levadas em conta as individualidades dos professores, e as características peculiares do grupo, como elemento garantidor da boa aceitação do proposto como solução para as demandas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta iniciativa da E.E.E.F. Dom Érico Ferrari de se propor a um desafio, tornou-se uma terra fértil para os pressupostos da pedagogia ontopsicológica, em que foram atendidos os naturais desejos das crianças para sua auto-evolução.

Nessa fase, a criança entendeu que interagindo na multiplicidade de indivíduos do social realizado, permite-lhe um desenvolvimento máximo de um potencial seu que permaneceria inibido caso não se oportunizasse. Dessa forma, passará a confiar mais em si, desejará participar dos desafios, sentindo-se instigada a vencer seus limites como novidade vital para sua realização.

Esse foi o ponto chave percebido pelos professores, que também por suas naturezas fortemente humanistas necessitam dos desafios do social realizado e organizado como estímulo nutritivo para suas realizações pessoais, tornando-se o objeto do projeto. Desafios de novos e variados jogos, dinâmicas, atividades, movimentos, ações, animações, construções, criações e tantas outras formas de atender ao que a natureza das crianças, nesta faixa etária, pede de forma evidente, clara

e incessante. É um grande ganho para todos, pois “Como se desperta nessa idade, será depois; é, portanto, a idade-fulcro de toda a vida” (Meneghetti, 2019a, p. 67), e os resultados ficam comprovados pelo conteúdo dos relatos.

Vivenciando os resultados obtidos com a realização do “Desafio do Contente”, e percebendo o valor do trabalho para a escola, os próprios professores já manifestam possíveis evoluções do projeto, aprimorando o trabalho desenvolvido, contando sempre com o apoio da Fundação Antonio Meneghetti e com o projeto Estamos Juntos.

A Ontopsicologia, como ciência interdisciplinar e substancial, aliada à Pedagogia de modo íntimo, demonstra contribuir fundamentalmente com a formação de seres humanos grandiosos e verdadeiros para si mesmos, além de serem funcionais e responsáveis para a sociedade, auscultando o projeto-base da natureza intrínseco que toda criança possui.

## REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Relatório Anual de Atividades 2023**.

Recanto Maestro. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. Lisboa: Portugal.

Edições 70 Brasil. 2011.

MENEGHETTI, Antonio. **Residence Ontopsicológico Práxis e Filosofia Existencial**. 4. ed.

Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 4. ed. Recanto Maestro:

Ontopsicológica Editora Universitária, 2019a.

MENEGHETTI, Antonio. **Sistema e Personalidade**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica

Editora Universitária, 2019b.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro:

Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.